

AS MUITAS ESCALAS DO BLUES

Nesta edição, TURI COLLURA fala de algo que desperta curiosidade: por que "escalas" do blues, no plural? Existem muitas delas ou todas são derivações e partes de uma única escala, quase cromática, a partir da qual se derivam as outras?



[matéria publicada na revista TECLADO E PIANO n. 142 de agosto 2008]



AS MUITAS ESCALAS DO BLUES

Nesta edição Turi Collura fala de algo que desperta curiosidade: porque “escalas” do blues, ao plural? Existem diversas escalas? Ele nos mostra que a resposta pode facilmente ser “sim”: existem diversas escalas a usar. Por outro lado Turi mostra que essas diferentes escalas são derivações, ou apenas partes de uma única escala, uma escala quase cromática a partir da qual se derivam as outras.

UM ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

O blues é a raiz principal da música negra norte-americana e também um elemento que influenciou quase toda a música *Pop*, o *Rock* e o *Jazz*, no século XX. Nascido em meados do século XIX, no sul dos EUA, o blues foi a natural evolução de três séculos de cultura oral afro-americana, e teve como base os cantos entoados pelos escravos negros nas lavouras do sul dos EUA.

Originariamente o blues era um gênero cantado. Devemos ao jeito do negro entoar suas melodias o surgimento das “blue notes”, das quais falarei daqui a pouco.

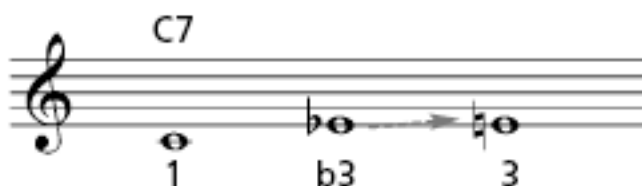
O blues é caracterizado por algumas formas convencionais, a maioria improvisadas ou semi-improvisadas, baseadas na repetição de modelos rítmico-melódicos. A rica história desse gênero revela grandes evoluções e diferenciações em estilos diferentes, entre os quais ressalto o *Boogie Woogie* dos anos '30, o *Rhythm and Blues* e o *Rockabilly* dos anos '50, o sucessivo *Rock and Roll* e o *Soul* dos anos '60 e '70. O blues foi também um dos grandes pilares do *Jazz*.

Uma curiosidade: o nome “blues” faz referência à frase “to have the blue devils”, ao pé da letra “ter os diabos azuis” ou seja estar melancólico, saudoso, triste e, ao mesmo tempo, uma estar com uma certa raiva. As letras dos antigos blues falavam, frequentemente com uma certa ironia, da liberdade dos negros, das condições econômico-sociais, das dificuldades do cotidiano e de sonhos de “terras prometidas”.

AS BLUE NOTES

O blues original é composto por três acordes: **I7-IV7-V7**. Pode-se notar que os três são acordes de dominante; essa não é uma característica da música ocidental, pois vem da cultura africana. O blues não é, portanto, uma música tonal, mas sim uma música de tipo modal. Essa é uma característica muito importante a ser considerada. O africano misturou sua cultura musical com o tonalismo ao qual foi exposto na convivência com a cultura de matriz européia. A cultura africana gerou, assim, as chamadas *blue notes*, em português “notas blues”. Essas são o resultado do jeito do africano entoar algumas notas da escala. Por exemplo, para alcançar o terceiro grau da escala, ele começa abaixo, por volta do b3 e, gradativamente, chega até o 3 (quase como fosse um *glissando*). Trata-se de um atraso, ou indefinição, na entoação do terceiro grau, veja a figura 1.

Figura 1



No blues tradicional não existe o conceito de maior ou menor. O blues é caracterizado pelos acordes de dominante e pela sonoridade indefinida do terceiro grau em suas melodias. O músico de cultura africana não somente atrasa a entoação da nota “certa”, ou a deixa propositalmente indefinida, como também brinca livremente com sua colocação rítmica. As notas blues são hoje $b3$, $b5$ e $b7$. Em seu livro sobre o jazz e suas origens (*Early jazz: its roots and musical development*), Gunther Schuller ressalta que as notas blues não nasceram todas num mesmo momento. A nota $b5$ foi uma aquisição posterior. A área que vai de $b7$ a 8 é a mais indefinida na sua entoação. Veja a figura 2

Figura 2



AS ESCALAS DO BLUES

1. **A ESCALA PENTATÔNICA MENOR:** chamada também de penta-menor, é a escala mais simples aplicada ao blues. Oferece uma sonoridade bem característica. Uma só escala (a penta-menor construída sobre o acorde I7) pode ser aplicada livremente à inteira estrutura harmônica do blues, isto é, sobre todos os acordes da estrutura. Essa escala pode servir de grande efeito em passagens rápidas. Por outro lado, a sonoridade é um pouco limitada. Veja a figura 3

Figura 3



2. **A ESCALA BLUES MENOR:** é composta pela escala pentatônica menor com o acréscimo da $\#4$ (ou $b5$). Essa é a escala que, de forma comum, é chamada de “escala blues”. As duas escalas até agora apresentadas constituem partes da verdadeira escala de blues que daqui a pouco

3. **A ESCALA BLUES:** contém, ao mesmo tempo, os graus b3 e 3. Como disse anteriormente, a blue note b3 tende ao 3, sendo uma espécie de glissando. Assim, podemos constatar como as escalas anteriores (penta-menor e blues-menor) eram escalas parciais da escala blues apresentada na figura 6

Figura 6



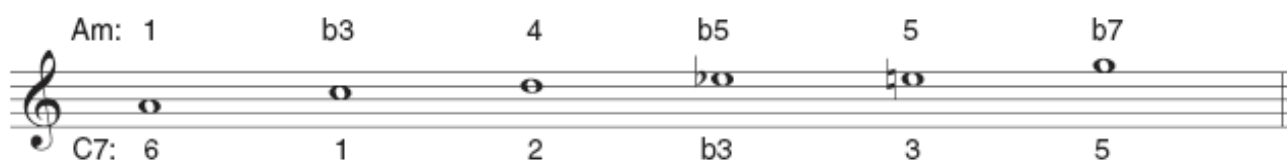
Note que a figura 6 mostra que, quando descendente, a escala não inverte a sequência das duas notas b3 e 3: o b3 vem sempre na frente do 3. A ausência do terceiro grau maior nas escalas penta-menor e blues menor facilita a sobreposição de melodias e padrões. É interessante porém acrescentar que, ao usar a escala blues, é possível que cada acorde do blues leve sua própria escala (sobre C7 usa-se a escala de C blues; sobre F7 usa-se a escala de F blues; etc.). Veja a figura 7

Figura 7



4. **A ESCALA BLUES MENOR NA RELATIVA DO ACORDE:** outra escala blues menor se oferece para enriquecer nossas melodias. Trata-se de uma escala blues menor construída a partir do sexto grau do acorde original (em outros termos, sobre o grau relativo da tonalidade). A figura 8 mostra a numeração referente a C7 usando a escala blues menor de Am.

Figura 8



Aplicada sobre C7, a escala acima apresenta, ao mesmo tempo, b3 e 3. Uma rápida análise permite observar que a escala apresenta mais duas notas interessantes que até agora não tinham se apresentado: 2° e 6° graus. A sonoridade da escala blues menor é evidente, mas as notas utilizadas são diferentes e, portanto, “as cores” à disposição são outras. Compare as escalas C blues menor e A blues menor: as duas escalas podem ser usadas sobre um acorde de C7, oferecendo sonoridades diferentes. Veja a figura 9

Figura 9



5. **UMA NOVA ESCALA: A ESCALA BLUES COM 2° E 6° GRAUS:** Misturando a escala blues com b3 e 3 e as novas notas apresentadas (2 e 6), obtemos a seguinte escala (veja a figura 10):

Figura 10



Essa nova escala apresenta todas as notas contidas parcialmente nas demais aqui apresentadas. Talvez essa seja a “verdadeira” escala blues. Trata-se de uma escala quase cromática. O Si natural está presente porque, como dito anteriormente, a área b7-7-8 é a menos definida de todas, oferecendo uma dupla aproximação cromática, tanto de forma ascendente quanto descendente. Outra maneira de observar a escala é a seguinte: imagine a escala maior do sistema tonal; depois disso, insira as notas blues (b3,b5,b7) às notas da escala (poderíamos dizer, também, que essas notas são aproximações cromáticas inferiores às notas principais da escala).

A LINGUAGEM DO BLUES EM SUA EVOLUÇÃO

De fato foi, principalmente, depois da II Guerra Mundial que o blues começou a se fragmentar, subdividindo-se em tradições acústicas, incursões pelo território do jazz e, logo em seguida, passou a se eletrificar, ramificando-se em diversos estilos.

Existem vários tipos de blues, caracterizados por linguagens melódicas diferentes. Um blues de John Lee Hooker é diferente de um blues de Eric Clapton, que é diferente de um blues *be-bop* de Charlie Parker ou, ainda, de um blues de John Coltrane, de Miles Davis ou de Ornette Coleman. Entre os artistas brasileiros que praticam o gênero vale citar o lendário Zé da Gaita. Tributos ao gênero vêm de várias partes. Chico Buarque, por exemplo, escreveu duas músicas cujos títulos são “Bancarota blues” e “O último blues”. Nestes casos não se trata de verdadeiros blues, mas de músicas com evidentes referências ao gênero.

Apesar das suas diferentes manifestações, existem características típicas do blues que se concretizam: 1. na estrutura harmônica (principalmente de doze compassos); 2. na sonoridade blues e no repertório das frases.

IMPROVISAR NO BLUES

O contato esse gênero fornece a idéia das frases típicas, algumas das quais foram apresentadas aqui em termos de padrões. Sugestões para a improvisação:

- Uma das características do blues é a repetição de células rítmico-melódicas. Escolha, então, uma célula (pode começar pelos padrões aqui apresentados) e aplique-a à estrutura do blues.
- Pratique variações rítmicas da célula original.
- Mantenha a idéia rítmica e varie a altura das notas.
- Sobreponha as escalas aos relativos acordes segundo os critérios aqui expostos. Desta forma, você não estará se baseando nos acordes para improvisar, mas estará usando as escalas típicas apresentadas, sobrepondo frases e linhas melódicas. Isso significa pensar linearmente, horizontalmente. O conceito e as técnicas de improvisação horizontal são tratados nos meus livros "Improvisação: Práticas criativas para a composição melódica na música popular", Vol. 1 e 2.
- Enfim, divirta-se usando sua criatividade e imaginação. Como diria um *bluesman*, *Play the blues, man!*, ou seja, *Toque o blues, cara!*

TURI COLLURA é pianista e compositor; fundou o Departamento de Música Popular na FAMES, Faculdade de Música do Espírito Santo, onde ensina Piano Popular e Improvisação. É autor do método *Improvisação: Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular* em dois volumes, publicado pela Editora Irmãos Vitale. Gravou recentemente seu CD "Interferências", com composições e arranjos próprios.
www.turicollura.com